



20^º COLÓQUIO DE MODA

19º FÓRUM DAS ESCOLAS DE MODA DOROTEIA BADUY PIRES
11º CONGRESSO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA EM DESIGN E MODA

FAAP - SÃO PAULO
DE 30 DE SETEMBRO A 03 DE OUTUBRO DE 2025

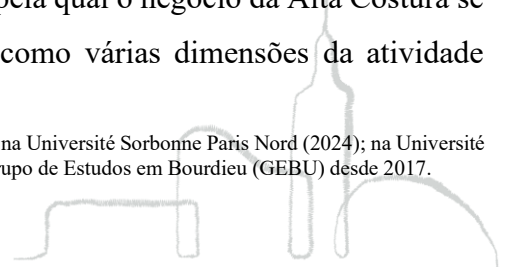
DO ATELIER AO GLOBO: A ALTA COSTURA NO SÉCULO XXI

Ábile, Bárbara Venturini; Doutora em Sociologia; Universidade Estadual de Campinas,
bvabile@gmail.com¹

RESUMO

O objetivo da apresentação é explorar as adaptações e redefinições pelas quais passam a Alta Costura e a *Chambre Syndicale de la Haute Couture*, sindicato patronal que representa a atividade, visando manter suas características de distinção em um mercado globalizado. A reflexão foi baseada nos resultados de uma pesquisa de doutorado, parte de pressupostos teóricos da sociologia da cultura e faz uso de arquivos do sindicato e registros publicados em jornais e revistas especializadas na área de moda. Inicialmente, tratar-se-á da atualização dos estatutos da Alta Costura de 2001, que buscava uma maior flexibilização da atividade e adaptação das regras ao mercado da época. É nesse momento quando o sindicato patronal da atividade, até então chamado de *Chambre Syndicale de la Couture Parisienne* adquire o nome *Chambre Syndicale de la Haute Couture*. Nesse mesmo momento, alguns conglomerados compravam *maisons* de Alta Costura, movimento que será interpretado a partir da ideia de economia do enriquecimento de Boltanski e Esquerre (2020). Ela faz referência à exploração de um estrato subjacente que consiste no passado, se baseando menos na produção de coisas novas do que no esforço de enriquecer coisas que já existem. Ao falar de enriquecimento, os autores enfatizam o processo de valorizar um bem cultural, visando aumentar seu valor. Eles buscam, ademais, sublinhar o fato de que tal processo se baseia no comércio de coisas destinadas, sobretudo, a satisfazer a demanda de ricos ou super ricos – o que, consequentemente, constituiria em uma fonte suplementar de enriquecimento para as pessoas envolvidas. Outrossim, analisar-se-á como a presença desses agentes redefine a forma pela qual o negócio da Alta Costura se organiza. Para ilustrar, serão mobilizados indicadores que demonstrem como várias dimensões da atividade

¹ Doutora em Sociologia e Mestra em Sociologia na Universidade Estadual de Campinas. Pesquisadora visitante na Université Sorbonne Paris Nord (2024); na Université Sorbonne Nouvelle - Paris 3 (2022-2023); e na Fondation Maison Sciences de l'Homme (2018). Membro do Grupo de Estudos em Bourdieu (GEBU) desde 2017.





20^º COLÓQUIO DE MODA

19º FÓRUM DAS ESCOLAS DE MODA DOROTÉIA BADUY PIRES
11º CONGRESSO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA EM DESIGN E MODA

FAAP - SÃO PAULO

DE 30 DE SETEMBRO A 03 DE OUTUBRO DE 2025

passam a ser atravessadas por forças nacionais, internacionais e transnacionais, permitindo descrevê-la como um negócio global. Contudo, apesar de alcançar vários lugares do globo, os traços da Alta Costura revelarão como ela é inacessível em vários sentidos. Essa tensão entre global e hiper restrição será trabalhada segundo Ortiz (2019), que também servirá de referência para defender que a Alta Costura pode ser lida como um universo particular, parte do universo do luxo, que por sua vez é formado de arquipélagos interligados por uma mesma intenção simbólica. Desse modo, afirmar-se-á que a função da Alta Costura é redefinida, isto é, ela deixa de ter uma função comercial e se torna uma poderosa locomotiva de imagens, contribuindo com o comércio diversos produtos que, apesar de não serem feitos sob medida, levam na etiqueta o nome da *maison*. Por fim, haverá um esforço de analisar a presença dos empresários de conglomerados de luxo dentro da CSHC, tanto em virtude da entrada desses novos agentes na governança do sindicato, quanto considerando como o trabalho do agrupamento também acaba sendo redefinido, visto que ele precisa adquirir frentes de atuação que respondam à nova função da Alta Costura. Isso levará à conclusão de que, mesmo com essas adaptações e redefinições, a CSHC mantém suas mais antigas características enquanto organização. Em outras palavras, movimentos de união e diferenciação, que criam e recriam suas fronteiras externas e internas, e mantém a Alta Costura enquanto uma atividade, como já havia demonstrado Bourdieu e Delsaut (2001), distinta e distintiva.

Palavras-chave: alta costura; globalização; economia do enriquecimento.

Referências:

BOLTANSKI, Luc; ESQUERRE, Arnaud. **Enrichment:** A Critique of Commodities. Tradução de Catherine Porter. Cambridge, Reino Unido; Medford, MA: Polity Press, 2020.

BOURDIEU, Pierre; DELSAUT, Yvette. O costureiro e sua griffe: contribuição para uma teoria da magia.

Educação em Revista, n.34, [s. l.], p. 7–66, 2001.

ORTIZ, Renato. **O Universo do luxo**. São Paulo: Alameda, 2019.

